

**UMA PESQUISA EM POUCAS PALAVRAS:
O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA
NO ENSINO MÉDIO EM XINGUARA – PARÁ**

Bonfim Queiroz Lima Pereira (UFT)

bonfimql@hotmail.com

Márcio Araújo de Melo (UFT)

marciodemelo33@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura fazer um resumo de uma pesquisa desenvolvida no mestrado que buscou compreender como se dá o processo de escolarização da literatura em escolas estaduais de ensino médio no município de Xinguara, estado do Pará. O trabalho empreendido teve como enfoque metodológico os princípios da fenomenologia e da pesquisa qualitativa. Dentre as possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa optou-se por adotar a metodologia do estudo de caso que melhor atende ao desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Entre outras constatações, pode-se averiguar que escolas pesquisadas não desenvolvem projetos de incentivo a leitura ou que visem à formação do leitor de literatura e que a seleção de leituras a serem realizadas pelos alunos é diretamente influenciada pelo processo seletivo da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Palavras-chave: Escolarização. Literatura. Ensino médio.

Desde quando se intentou cursar o mestrado em ensino de língua e literatura a intenção era de pesquisar o ensino de literatura. O local escolhido para realizar a pesquisa foi o município de Xinguara, no estado do Pará, município onde nasci e cresci, sempre encantada pelo mundo da leitura. Mesmo diante dos poucos recursos familiares, desde criança me interessei pela leitura literária e sempre conseguia meios de ter em minhas mãos os livros que sempre me encantaram.

A princípio, foram os livros encontrados na escola municipal onde eu estudava e minha mãe trabalhava como merendeira, depois a descoberta da coleção de literatura de cordel de meu pai, um pedreiro cearense, que lia com dificuldades, porque só frequentou a escola durante seis meses, mas era encantado pelas belas histórias de aventura. Esta paixão continuou sendo alimentada por empréstimos de exemplares de parentes, amigos e da única biblioteca da cidade.

O gosto pela literatura, a escolha pela carreira docente e a inquietação pela falta de interesse de alguns alunos pela leitura, em especial pe-

la leitura literária, influenciaram fortemente a escolha do objeto de pesquisa. Durante as primeiras orientações definiu-se a pergunta de pesquisa: “Como a literatura é escolarizada no ensino médio em Xinguara (PA)?”. Foi a partir dessa pergunta que se iniciou o estudo que resultou no presente trabalho.

A pesquisa empreendida teve como enfoque metodológico a fenomenologia. Ao considerar a área de estudos abordada – o ensino – como integrante do mundo que se constitui na complexidade, optou-se pela pesquisa qualitativa. Dentre as possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa optou-se por adotar a metodologia do estudo de caso que melhor atende ao desejo de se compreender fenômenos sociais complexos, pois permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas do objeto estudado.

O objetivo que se pretendeu alcançar foi o de compreender como se dá o processo de escolarização da literatura em escolas estaduais de ensino médio no município de Xinguara, estado do Pará. Para esse fim buscou-se:

- Descrever as orientações para o ensino de literatura nos documentos oficiais nacionais.
- Levantar as formas de mediação docente nesse processo de escolarização da literatura nas escolas pesquisadas.
- Relatar o papel da biblioteca escolar no processo de escolarização da literatura.
- Identificar o papel do livro didático no processo de disciplinarização da literatura.

Ao considerar a opção da pesquisa pelo estudo de caso e que este prevê, para sua maior credibilidade, que os instrumentos metodológicos utilizados abrangem uma variedade de técnicas e procedimentos, típicos de estudos qualitativos, buscou-se realizar, neste estudo, a triangulação de dados (FLICK, 2009) para tanto foram utilizados: questionários e entrevistas estruturadas abertas (ROSA & ARNOLDI, 2006) aplicados aos seis professores das escolas pesquisadas, três coordenadores pedagógicos e dois diretores, produção de diário e notas de campo sobre as visitas e conversas informais com os professores e coordenadores pedagógicos, análise documental (livro didático, registros de reuniões, plano de ensino e plano de aula português e documentos oficiais, material didático produzidos pelos professores-sujeitos) e visitas às bibliotecas das escolas parti-

cipantes.

O município de Xinguara, onde se realizou esta pesquisa, está localizado na mesorregião sudeste do estado do Pará, foi emancipado em 13 de maio de 1982, pela lei estadual nº 5082. Segundo o IBGE, em 2010, Xinguara tinha uma população de 40.573 habitantes e para 2013 a população era estimada em 42.085 habitantes. O município, atualmente, é constituído pelo distrito sede, pela Vila Rio Vermelho e pela Vila São José (XINGUARA, 2014). Para realizar esta pesquisa elegeram-se apenas as escolas estaduais de ensino médio que se localizam na sede do município.

Outro recorte, ainda, foi realizado para delimitar o *corpus* desta pesquisa. Para uma abordagem mais direcionada, definiu-se que o estudo seria restrito à modalidade regular do ensino médio. O *corpus* constituiu-se, então, das seguintes instituições de ensino:

- Escola Estadual Dom Luiz de Moura Palha – fundada antes mesmo da emancipação do município, no ano de 1980; em 2014, ano de realização desta pesquisa, a escola atendia a 1021 (um mil e vinte e um) alunos.
- Escola Estadual Anexo Raimundo Henrique de Miranda – criada em 2001 e neste ano de 2014, está atendendo há 261 (duzentos e sessenta e um) alunos.
- Escola Estadual Pedro Ribeiro Mota – inaugurada em agosto de 2006 e no ano de 2014, teve 316 (trezentos e dezesseis) alunos matriculados.

Foram realizadas onze entrevistas com profissionais que atuam nessas escolas. Conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TECLE – que foi assinado por todos os voluntários da pesquisa, nenhum dos colaboradores foi identificado. Dessa forma, cada um dos entrevistados foi nomeado por códigos que diferenciaram unicamente o campo de atuação de cada profissional.

Os resultados são apresentados ao longo de três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “Iniciando a conversa: literatura, ensino de literatura, interdisciplinaridade e documentos oficiais”; são apresentadas considerações a respeito das perspectivas teóricas que fundamentaram essa investigação. Iniciou-se com algumas reflexões sobre a literatura e suas funções, e, também, uma breve explanação sobre o ensino de literatura e as discussões sobre as ressonantes mudanças nessa área, enquanto

educação formal, enfocando principalmente os estudos sobre interdisciplinaridade. Na sequência, busca-se levantar as orientações oficiais destinadas ao ensino de literatura, para tanto são analisados os *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio* (PCNEM), as *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN+ Ensino Médio), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (DCNEM). Ainda nessa seção, apresentam-se alguns dados obtidos nas entrevistas que vão ao encontro das discussões levantadas.

Faz-se um levantamento sobre as aulas de literatura no segundo capítulo, nomeado “Planejamento e mediações docentes”. Inicialmente, analisando os planejamentos escolares (os PPP, plano de ensino e plano de aula português). O segundo momento deste capítulo volta-se efetivamente para as aulas de literatura, investigando quais recursos e metodologias são utilizados pelos professores-sujeitos. Além disso, é feito um levantamento através de análise dos registros em diários de classe, do tempo dedicado aos conteúdos de literatura nas aulas de língua portuguesa.

No terceiro capítulo, intitulado “Leituras literárias: mediações e suportes”, continua-se as discussões sobre as aulas de literatura, buscando levantar se nas aulas de literatura eram desenvolvidos projetos para a formação de leitores literários, quais leituras literárias eram realizadas e quais critérios são utilizados pelos professores para a escolha dessas leituras. Ademais, verificou-se a utilização do livro didático e do material didático produzido pelos professores-sujeitos (*Caderno de Atividades*) durante as aulas. Bem como, em uma brevíssima análise, buscou-se levantar como os conteúdos de literatura são abordados por esses materiais didáticos. Na sequência são apresentadas as considerações finais buscando ressaltar pontos fundamentais da pesquisa.

Considerando especificamente os objetivos desta pesquisa, no primeiro capítulo – além de levantar alguns pontos de discussão sobre literatura e ensino de literatura – intentou-se contemplar o primeiro objetivo, levantando nos documentos oficiais as orientações para o ensino de literatura. Durante esse levantamento verificou-se que nos PCNEM e nos PCN+ Ensino Médio houve quase que um apagamento da literatura. As discussões sobre esse tema limitaram-se a exemplos de possibilidade do trabalho interdisciplinar. Ademais nos PCEM a orientação para a integração da literatura a área da leitura eliminou toda autonomia e especificidade dessa área de ensino.

Nesse sentido, as OCEM podem ser consideradas como um avanço em relação aos demais documentos. As orientações destinadas especificamente para a literatura que compõem o segundo capítulo do volume de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* buscam retomar o caráter mais humanizador do ensino de literatura, direcionando-o à formação do leitor de literatura e ao letramento literário do aluno. Além de reiterar a orientação para que esse ensino seja abordado de maneira interdisciplinar.

É viável dizer que as possibilidades de realizar projetos interdisciplinares relacionados ao ensino de literatura são evidentes, uma vez que este campo, muito particular de conhecimento, tem a linguagem como objeto principal. Ela, como é definida nos documentos oficiais, possui uma natureza transdisciplinar. Por esta razão, a literatura não pode se apresentar no processo de ensino-aprendizagem de forma diferente, mantendo esta característica, que deve ser preservada no decorrer da constituição do conhecimento a ser escolarizado.

Nos documentos oficiais, analisados neste estudo, que norteiam o ensino escolar brasileiro, observou-se que a orientação para um trabalho interdisciplinar privilegia a adoção de temas estruturadores. Por outro lado, uma abordagem dos textos literários a partir deste viés de ensino proporciona ao aluno uma visão mais ampla e significativa dos objetos estudados. No entanto, ainda no primeiro capítulo, apontou-se, através das falas dos professores-sujeitos, que, na prática o ensino de literatura desenvolvido nas escolas pesquisadas está longe de ser a expressão de tal orientação.

Muitos sujeitos da pesquisa desconhecem os documentos analisados e outros informaram que tiveram contato apenas com trechos, poucos afirmam tê-los estudado, ou conhecer profundamente as orientações contidas neles. Constatou-se também que essa desinformação pode ser gerada pelo fato desses profissionais não participarem de cursos de formação continuada na área em que trabalham. Tais formações, nas raras vezes em que são oferecidas, não abrangem temas diretamente relacionados à disciplina de língua portuguesa, nem tão pouco à literatura.

Além disso, os docentes não dispõem de hora atividade remunerada para planejamento e realização de outras atividades como elaboração de avaliação, de projetos, reuniões pedagógicas, correção de trabalhos e produção textual dos alunos, leituras literárias ou outras leituras, etc. Somando-se a esse quadro, tem-se o excesso de carga horária dos

profissionais entrevistados que dobram ou triplicam turnos de trabalho, na maioria das vezes em escolas ou redes de ensino diferentes.

O segundo objetivo em que se propôs levantar as formas de medição docente nesse processo de escolarização da literatura nas escolas pesquisadas foi contemplado ao longo dos três capítulos. No primeiro, averiguou-se que as ações entre as disciplinas são multidisciplinares e que ações interdisciplinares no ensino de literatura são de coerência interna, ou seja, acontecem apenas no interior da disciplina de língua portuguesa. No segundo capítulo, constatou-se que os planos de ensino e planos de aula português das escolas não apresentam projetos de leitura, tão pouco de leitura literária, ou que envolvam o ensino de literatura. Ainda nesse capítulo, o levantamento de registro de conteúdos nos diários de classe demonstrou que a maior parte das aulas da disciplina de língua portuguesa é dedicada ao ensino de assuntos de estudos literários, sobretudo nas turmas de segunda série.

Apesar do grande tempo dispensado à literatura, verificou-se também que seu ensino ainda se destina a um fim prático: a aprovação nos processos seletivos. No decorrer do segundo capítulo – quando se tratou do planejamento escolar – e do terceiro – quando se discutiu a escolha das leituras literárias – foram apresentados dados que demonstram que todo ensino de literatura é pautado nos processos seletivos, sobretudo os estaduais do Pará. Talvez seja essa uma das razões, dentre outras já apontadas, que impossibilite a presença de projetos voltados para a formação de leitores literários e de espaços para leitura que objetivem unicamente o prazer estético. Durante toda a pesquisa, apenas um docente afirmou dispensar em suas aulas tempo para essa prática de leitura.

Quanto ao papel da biblioteca escolar no processo de escolarização da literatura, terceiro objetivo dessa pesquisa, observou-se que, na situação de funcionamento precário em que se encontram as bibliotecas das escolas pesquisadas, infelizmente elas têm pouca relevância nesse processo, uma vez que o atendimento aos alunos e professores nesse ambiente, apesar do esforço de outros profissionais das escolas, é problemático. Além disso, para que pudessem contribuir significativamente com esse ensino, teriam que ser superados outros entraves, como a infraestrutura, a falta de funcionários, o acervo pequeno etc.

No que tange a influência do livro didático no ensino de literatura, quarto e último objetivo, reconhece-se que ainda tem uma forte influência no processo de escolarização de literatura. Entretanto, constatou-se

que há uma variação de acordo com a utilização que cada docente faz desse material. Sua importância é maior se o professor o utiliza como única fonte de pesquisa. Chegou-se a constatar casos em que alguns docentes adotam os fragmentos de textos do livro e resumos geralmente retirados da internet ou do próprio livro como única fonte de leitura literária.

Ademais a própria escolha do livro parece estar condicionada a influência maior que são os processos seletivos. Uma vez que, no processo de escolha, os professores-sujeitos utilizam a contemplação dos conteúdos dos planejamentos pelos livros didáticos como um dos critérios, e, como o planejamento é baseado nos programas desses processos, logicamente há uma maior influência destes últimos. Sobre o material didático, é relevante ressaltar a elaboração, pelos professores-sujeitos, do *Caderno de Atividades*, na tentativa de amenizar as dificuldades encontradas na utilização do livro didático e no próprio processo de ensino aprendizagem. Essa iniciativa dos professores demonstra boa vontade, empenho e presteza em relação ao seu trabalho. Talvez se houvesse orientação e condições adequadas, muitas outras iniciativas poderiam ser adotadas por esses profissionais para melhoria do ensino tanto de língua quanto de literatura.

Para refletir sobre os dados levantados traz-se a tona as reflexões de Anne Rouxel (2013) que apresenta entre os pontos a serem observados antes de se questionar a maneira de ensinar essa disciplina, os objetivos, as finalidades e as intenções desse ensino:

(...) ensinar literatura para quê? *O para quê* determina o *como*. Métodos e finalidades estão ligados. Trata-se de aumentar a cultura dos alunos? (qual cultura?), de formar leitores? De contribuir para a construção de suas identidades singulares ou de propiciar, pelo compartilhamento de valores, a elaboração de uma cultura comum, o sentimento de pertencimento a uma comunidade nacional? Esses elementos não se excluem e compõem o espectro das possibilidades entre as quais é lícito escolher ou não escolher. (ROUXEL, 2013, p. 17)

Responder a este questionamento olhando para os dados levantados não é uma tarefa simples. Observa-se uma disparidade entre eles no âmbito das orientações oficiais e dos documentos escolares analisados; entre intenções nas falas dos professores-sujeitos e ações que declararam realizar. Logo, para se analisar tais dados, é necessário considerar não apenas a realidade do local de pesquisa, nem somente o momento ou o tempo de sua duração.

Primeiramente, é preciso refletir sobre as transformações que

ocorreram na educação nas últimas décadas. Como discutido no primeiro capítulo, o modelo de escola e ensino passa por um período de transição. Este fato é mencionado, inclusive, nos PCN+ Ensino Médio, que também traçam um perfil das escolas que conseguem se destacar, mesmo diante das recentes reformas educacionais, que seriam as escolas que desenvolvem novos projetos pedagógicos e novas práticas educacionais, nas quais leituras, investigações, discussões e projetos realizados por alunos superam ou complementam a didática da transmissão e a pedagogia do discurso. Essas novas práticas, usualmente, são resultado de um trabalho de toda a comunidade, em cooperação com a direção escolar, em apoio à transição entre o velho e o novo modelo de escola. (BRASIL, 2002)

Retomando alguns pontos que foram emergindo no decorrer deste trabalho, infelizmente as escolas pesquisadas parecem não se enquadrar neste perfil, uma vez que não se verificou, durante a pesquisa, nenhuma ação em conjunto com o corpo de funcionários e a comunidade que buscasse superar a tradicional forma de ensino. Isto posto, permanece também o questionamento a respeito da responsabilidade dessa mudança. Fica apenas a cargo da comunidade local essa tarefa? Professores, direção, alunos? Esses sujeitos, que estão implicados diretamente nessa conjuntura, certamente devem ter parte dessa responsabilidade. Entretanto cabe somente a eles?

Acredita-se que, para que haja esta mudança, sem a necessidade de um esforço sobrenatural das partes citadas, são absolutamente imprescindíveis condições favoráveis. Entre elas pode-se citar formação complementar e continuada dos professores e do corpo administrativo, espaço físico adequado, acesso a materiais e bens culturais, recursos financeiros, tempo disponível para leituras, para planejamento e execução. Quando se pensa diretamente o ensino de literatura, destaca-se, ainda, uma biblioteca com acervo diversificado, acessível e suficiente às necessidades dos alunos, com servidores especializados lotados neste local, para que possam orientar os alunos.

Dessa forma, poder-se-ia elencar inúmeras sugestões como reformulação do plano de ensino e plano de aula português das escolas, elaboração e execução de projetos (de preferência interdisciplinares) para a formação do leitor, cursos de capacitação para os professores, construção e ampliação das bibliotecas escolares, contratação de profissionais para atuarem nas bibliotecas, aquisição de mais exemplares para ampliação do acervo da biblioteca, implantação da hora-atividade remunerada, etc. Todavia, sabe-se que muitas dessas ações não estão ao alcance das adminis-

trações escolares e depende de inúmeros fatores externos à escola para poder ser realizadas. Dessa forma, é inevitável a aceitação da colocação de Maria Amélia Dalvi (2013, p. 95) que, citando Cyana Leahy (2000), afirma que: “a educação literária requer mudanças nas macroestruturas de poder educacional”.

Apesar de todos os esforços para tentar descrever o processo de escolarização da literatura, nas escolas pesquisadas, de forma mais próxima à realidade possível, tem-se a consciência de que o que foi discutido neste trabalho é apenas um recorte a partir de um olhar de uma pesquisadora. Parafrazeando a metáfora bakhtiniana, pode-se dizer que o que foi apresentado é apenas uma ilha cercada de um oceano de possíveis discursos a respeito dessa questão (BAKHTIN, 2006). Logo, há muito ainda para ser dito sobre o tema, tanto no município de Xinguara, como em toda rede de ensino nacional e internacional. Fica, então, a sugestão de novas pesquisas que busquem analisar e superar os problemas apontados e, ainda, os que não foram aqui contemplados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad.: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: ____; JOUVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de. (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 67- 98.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. Trad.: Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia; JOUVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de. (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-33.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

XINGUARA. Prefeitura Municipal. *História do município de Xinguara*. Disponível em: <<http://www.xinguara.pa.gov.br/historia-do-municipio-de-xinguara>>. Acesso em: 13-03-2014.